

Várias vozes olvidadas

O pensamento rompe o silêncio
a palavra, a letra, a escrita, a história
a melodia do seu discurso
tão distante do peito.
Em que língua você fala?
O tom da palavra não ouvida
degola os imaginários
Os mitos incrustados nas pedras
transformados em muros e pintados
de uma cor que não é a sua cor
apagados, esquecidos
Soldados de grandes línguas
O esqueleto fala
mas a luta cortou as orelhas
A voz que ecoa entre as montanhas
perde-se no vazio

¹ Graduação em Letras – Espanhol pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestrado em Estudos da Tradução pela PGET/UFSC. E-mail: elysre@gmail.com.

Eterno migrante

Entre dois mundos
sente heterogeneidade de seres
Desejando apenas ser
Entre mudanças invisíveis sensíveis
É o único a ouvir o microcosmo babélico do seu interior
Ao ser redor
Polifonia de vozes
Em uma Harmoniosa desarmonia
Do seu entre-lugar
Cada peça do quebra-cabeça
constrói sua Identidade
fragmentada
do Eterno migrante

Regresso

Ontem lá. Hoje aqui.
Aqui onde chamo de lar,
sinto que estou em casa
e tem uma casa aqui
em suas paredes meus delírios.
Paisagens que estão em mim,
coisas familiares, familiares.
O cenário dos meus sonhos
e dos meus pesadelos.

Vivenda intrínseca

O invisível também é real

Todo proibido é ficcional

Sonhar é viver

Contemplo os mistérios

Contemplo o primitivo

Contemplo o espírito

Inventamos o Pecado

Obscuridade inerente

Atraente

A casa no meu interior

Esconde um “maravilhoso cotidiano”.